

aos RSUD no momento da destinação final, tanto pela disposição inadequada nos estabelecimentos de atenção à saúde, como pelo fato de *serem produzidos nos lares*.

Conclusões

Não há evidência epidemiológica crível de correlação entre a ocorrência de moléstias infecto-contagiosas e a codisposição velada feita por 90% dos municípios brasileiros. Os dados sobre RSU, esgotamento cloacal e abastecimento de água, contidos na PNSB/2000, combinados com os dados da Funasa, apontam na mesma direção de ausência dessa correlação, que, no entanto, precisa ser melhor pesquisada, pois no âmbito da saúde pública deve-se aplicar sempre o princípio da precaução que nos sugere que ausência de prova não é o mesmo que prova de ausência, ou por outra, que nenhuma evidência de dano não é o mesmo que evidência de dano nenhum.

Na bibliografia consultada, restou cristalina a noção de que *o aterro sanitário (concebido, executado e operado de acordo com as técnicas de engenharia preconizadas pelas normas da ABNT, com impermeabilização de fundo e laterais com geomembrana, com sistemas de coleta e tratamento do lixiviado, com a recirculação e tratamento em ETE, quando for possível) é a forma mais sustentável de disposição final de RSUD, quanto mais se há similares ou os próprios RSSS presentes na massa a ser aterrada. Recomenda-se a codisposição, que deve ser vista como uma forma sustentável de disposição final para RSUD e RSSS dentro das estratégias gerais do gerenciamento integrado.*

Referências bibliográficas

BIDONE, F.R.A.; SOUZA, L.F. *Microrganismos de interesse em saúde pública pesquisados em percolado de aterro sanitário de codisposição de resíduos sólidos de serviço de saúde com resíduos sólidos urbanos*. XXVI Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitária y Ambiental, Porto Alegre, 3-8 dezembro, 2000.

DE CONTO, S.M. *et al. Composição gravimétrica de resíduos sólidos domésticos - um estudo de caso*. In VI Seminário Nacional de Resíduos Sólidos, ABES Trabalhos Técnicos - 22 a 25 de setembro de 2002, Gramado, RS.

PESSIN, N. *et al. Componentes potencialmente perigosos nos resíduos sólidos domésticos - estudo de caso de sete municípios de pequeno porte da região do Vale do Caí, RS*. VI Seminário Nacional de Resíduos Sólidos, ABES Trabalhos Técnicos – 22 a 25 de setembro de 2002, Gramado, RS.

SOARES, S.R. *et al. Avaliação da evolução microbiológica em resíduos hospitalares infecciosos*. XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, Trabalhos Técnicos, ABES, 3 a 8 de dezembro de 2000, Porto Alegre, RS.

UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NA CODISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS DOMICILIARES E RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Heitor De Souza Peretti
Ibama - Esreg SM

Objetivos

O *objetivo geral* do trabalho é propor a disposição final de resíduos de estabelecimentos de atenção à saúde (RSSS), juntamente com os resíduos sólidos urbanos do tipo domiciliar (RSUD), em aterro sanitário construído segundo normas de engenharia, em técnica chamada de *codisposição*, dentro de um plano de gerenciamento integrado e sustentável dos RSU, em uma alternativa sustentável para municípios de pequeno e médio porte, individualmente ou em consórcios, preferencialmente em uma mesma bacia hidrográfica.

Metodologia

Como boa parte da literatura e toda a legislação reproduzem o senso comum de que os RSSS são, de fato, infectantes e contagiosos (o que é confirmado pelas ações do poder público e dos empresários do setor que lucram com isso, seja ganhando votos ou dinheiro), *esse trabalho compila dados de trabalhos e publicações que mostram o contrário, que os RSSS devem ser tratados em sua maior parte como resíduos comuns (RSUD) e que a parcela que seja realmente infectante e contaminante pode ser disposta junto com esses últimos, sem risco para o ambiente ou para a saúde pública*, e que, de fato, isso já vem sendo feito, sem que maiores problemas tenham daí advindo, inclusive com respaldo parcial de norma técnica mais recente (Anvisa RDC 33).

Para comprovar dados de produção de RSUD e similares aos RSSS neles contidos, bem como da composição gravimétrica e quantitativos *per capita*, foi realizado um *estudo de caso* no Município de Restinga Seca, centro do Rio Grande do Sul, em área de recarga direta e indireta do Aquífero Guarani, cuja escolha deveu-se estar sobre região intensamente drenada (portanto com abundantes mananciais hídricos); utilizar-se de forma inadequada de disposição final e possuir população com características médias (cultural, étnica, econômica, etc.), que, em tese, produzem RSUD também em quantidade e qualidade médias.

Resultados

Da revisão da literatura retira-se que vários autores, entre eles Bidone *et al.* (2000 e 2001), De Conto *et al.* (2002), Pessin *et al.* (2002), Soares (2000) apontam que não somente há similares aos RSSS entre os RSUD, como o aterro sanitário parece ser a melhor alternativa de disposição final, mesmo com codisposição, confirmando a hipótese inicial. Do *estudo de caso* retira-se que entre os RSUD há fração ponderável, algo entre 10 e 12%, de *resíduos contaminantes biológicos e químicos*, similares aos RSSS, que estão misturados